



a Rocha

Uma Escola Multidimensional que Hoje Seja Mais e Melhor que Ontem



12/13





MENSAGENS

Sr. Diretor

Sr. Presidente do
Conselho Geral

Associação de
Estudantes

Associação de
Pais e
Encarregados de
Educação

8

ARTIGOS

25 Anos do
Jornal Panorâma

15 Anos do
Grupo Coral

12

DEPOIMENTO DOS ANTIGOS ALUNOS

Ricardo Pereira

Renata Lima

Daniela Resende

Ana Sofia Cardoso

*Todos os textos
assinados são da
responsabilidade dos
seus autores*

20

ARTIGO ROCHA Ontem e Hoje



24

ARTIGO

**Orientação
Vocacional**

**DIPLOMAS DO
QUADRO DE
EXCELÊNCIA**

2011/2012



Editorial

A "Rocha", que tem mais uma aparição no dia 17 de maio, continua, e continuará, firme, apesar de erosão provocada pelas "tempestades" sulistas que frequentemente se abatem sobre a região escolar. Os objetivos que nortearam o seu aparecimento continuam válidos. As frentes frias de uma tecnocracia desumanizada não foram suficientes para enregelar uma vontade firme de assinalar, com a dignidade e o brilho possíveis", o Dia da Escola.

A "Rocha" é um ponto de encontro de gerações, uma janela que se abre ao ar saudável da comunhão de interesses e à doce nostalgia de uma vida vivida na euforia da idade. A nobreza da juventude de ontem e de hoje espelha-se nas páginas desta revista. É o enobrecimento da alma, dos sentimentos, do pensamento, do caráter..., de muitos jovens que se espelha na publicação que agora vê a luz do dia.

A "Rocha", com os testemunhos daqueles que passaram pela Escola, é, para muitos, a candeia que ajuda a iluminar o escuro de uma decisão. Há um conhecimento vivencial que se transmite e favorece a formação de caracteres solidificados em valores, verdades, técnicas e virtudes.

A "Rocha", na sua curta existência, não descarta o seu papel na formação e educação daquela juventude que faz parte dos seus leitores, porque, na educação, "assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade" (kant). A educação é a própria vida, é a moeda de ouro que em toda a parte tem valor. "Educação nunca foi despesa. Sempre foi investimento com retorno garantido" (Lewis)

A "Rocha", fiel ao seu editorial inicial, continua a dar espaço aos pais, aos antigos e atuais alunos e a toda a comunidade escolar.

Boa leitura!

Justino Pereira

28

**OFERTA DA
ESCOLA**

**Um Ensino e
Formação
com Qualidade**

26

ARTIGO

Centro de Estudos

32

**ROCHA
EM
NÚMEROS**

Qualidade



Quando se fala em qualidade, pensamos no imediato em produtos ou serviços que se destacam dos outros ditos normais, que acrescentam algo que normalmente não nos é disponibilizado elevando sempre os níveis de satisfação do "cliente".

No entanto, poucas vezes paramos para pensar no processo de construção da qualidade.

O que é a qualidade? Como conseguir? Quais são os alicerces da Qualidade?

Quais são os elementos que constituem este composto? Como se combinam? Que tempo de amadurecimento (crescimento) é necessário?

No imediato, sabemos que para existir Qualidade tem que existir "SABER", tem que existir um desempenho/comportamento conducente à mesma, que a exija!

Tem que existir uma postura individual e coletiva para a qualidade.

Quanto ao SABER, feito de conhecimentos, capacidades e competências, tem que "lá estar".

A ambição de mais e melhor, é o catalisador que sobre o Saber e a Atitude para a qualidade, vai provocar o seu

processo, a investigação, a criatividade, a experimentação! Refletindo um pouco mais e recuando ainda mais, em direção à origem dos elementos que constituem a qualidade, encontramos uma instituição que nos é familiar: A ESCOLA!

É na escola que recebemos, ou devíamos receber, os contributos, a pressão para o desenvolvimento das atitudes geradoras de qualidade.

O Processo educativo na escola, desenvolvido com base nos normativos legais, como a Lei de Bases da Educação, o Estatuto do Aluno, o Estatuto da Carreira Docente e outros, deverá ser a base de uma educação para a qualidade.

O Projeto Educativo da escola, estruturado sobre os normativos atrás referidos, deverá por indução, como meio privilegiado, ou por obrigação noutros casos, moldar as atitudes.

Quando no Projeto Educativo desta Escola, definimos a escola que queremos, como "Uma escola multidimensional que hoje seja mais e melhor que ontem! Uma Escola de TODOS para TODOS", estamos a afirmar que não nos acomodamos, queremos sempre mais! É a ambição, o catalisador da Qualidade!

Quando, no nosso Projeto Educativo, procuramos:

- A permanente implementação de práticas imbuídas de rigor, qualidade e eficiência;
- A permanente recetividade à participação autónoma de qualquer membro da comunidade escolar;
- A permanente procura da otimização da relação custo/eficácia, para um mesmo serviço;
- A permanente procura do sucesso escolar;
- A permanente educação para a cidadania;

... que através do Processo Educativo que decorre da necessidade de realização do projecto educativo no que aos seus princípios e valores diz respeito, nomeadamente no enfoque do cumprimento de regras de convivência pautadas pelo rigor, ordem, organização, tolerância, respeito pelos outros e respeito pela conservação de instalações/equipamentos, em todos os espaços desde corredores às salas de aula, biblioteca, cantina, clubes ... em todas as manifestações pessoais

Estamos a dizer que queremos sempre mais no que respeita à dimensão dos nossos alunos em termos do SABER e do saber estar perante si próprio, perante os outros e perante a sociedade em geral.

Que é pela formação integral do Indivíduo, NO SEU PROCESSO EDUCATIVO, que temos que promover a qualidade e, em consequência direta, a competitividade das nossas Empresas, do nosso País, o nosso sucesso, o nosso bem estar, o Futuro dos nossos filhos, que, para terminar, queremos um "PAÍS QUE SEJA HOJE SEMPRE MAIS E MELHOR QUE ONTEM! UM PAÍS DE TODOS E PARA TODOS".

Albertino Cadilhe – Diretor da Escola

Conselho Geral

da Escola Secundária de Rocha Peixoto

Em abril de 2008, o governo de então publicou legislação que alterou o regime jurídico de administração e gestão dos estabelecimentos de ensino (Decreto-Lei nº 75/2008).

No preâmbulo, o legislador define como grande objetivo a participação das famílias e da comunidade em geral, através de representantes, na definição das políticas que regulam a direção estratégica da escola. Diz ainda ser fundamental e indispensável que as escolas se abram ao exterior e se integrem nas comunidades locais e defende que todos aqueles que mantêm interesse legítimo na atividade e funcionamento da escola devem ter intervenção direta na sua administração.

O decreto referido estabelece a criação de um órgão, colegial, com representação de pessoal docente e não docente, alunos, pais e encarregados de educação, autarquia e representantes da comunidade - o Conselho Geral. Define como funções do dito conselho, entre outras, a aprovação do regulamento interno, do projeto educativo, do plano anual de atividades e seu acompanhamento, ou seja, atribui-lhe a responsabilidade pelas regras de funcionamento, pelo planeamento e estratégia e pela verificação. Cabe ainda ao Conselho Geral a função de eleger (e destituir) o diretor.

Resumindo e simplificando, o Conselho Geral é o órgão perante o qual a direção da escola deve prestar contas.

A representação no Conselho Geral é feita de forma diversa: professores, assistentes e alunos são eleitos pelos respetivos corpos eleitorais; representantes da autarquia e dos pais e encarregados de educação são designados pelas instituições respetivas. Os elementos referidos vão depois cooptar os representantes da comunidade onde a escola se insere.

O Conselho Geral da nossa escola é constituído por seis professores, um assistente operacional, dois alunos, um representante da autarquia (vereador do Pelouro da Educação), três representantes da Associação de Pais (entre eles o Presidente da Direção), um representante da Santa Casa da Misericórdia (Vice-Provedor) e um representante do Instituto de Emprego e Formação Profissional (Diretor da delegação). O Diretor da escola tem lugar no



conselho mas sem direito a voto.

A experiência dos quatro anos já volvidos, desde que iniciou funções este Conselho Geral, permite-nos ajuizar o seguinte: o relacionamento com a direção, de diálogo, abertura e consenso tem sido excelente, mostrando-se o sr. Diretor sempre disponível para as solicitações; o respeito, a consideração e o diálogo entre os órgãos de gestão e administração são elevados; o grande empenho demonstrado pelos elementos do conselho quer na assiduidade, quer na discussão dos assuntos e na criação de um ambiente agradável nas reuniões merece particular destaque; a seriedade com que os assuntos são discutidos, as críticas, as opiniões e a forma como estas são aceites merece também realce especial.

Importa então manter este órgão dinâmico e ativo, verdadeiramente representativo, com capacidade de relacionamento para, colaborando com a direção, prosseguir aqueles que são os grandes objetivos desta nossa Escola.

Rui Coelho – Presidente do Conselho Geral



Associação de Estudantes da ESRP

Este ano, a nossa escola (edifício) faz exatamente 51 anos que foi inaugurada e esta data não podia ficar indiferente a nós, Associação de Estudantes. Muitos dos nossos pais estudaram na Rocha e o que eles são hoje começou nesta mesma escola onde todos nós estamos.

Nós temos a sorte e a oportunidade que os nossos pais nunca tiveram, estudar com tantas condições e possibilidades, desde bolsas de estudo, bolsas de mérito e uma série de apoios escolares de que os alunos desta escola beneficiam!...

Nós, Associação de Estudantes, temos como missão acompanhar os alunos no seu percurso escolar, ajudando-os na sua integração e colaborando com todos os órgãos da escola no dia-a-dia. A Associação de Estudantes surge como um espaço essencial para o exercício dos direitos dos estudantes, sendo um apoio essencial para todos. Hoje, o significado e a importância da Associação de Estudantes, no âmbito escolar, são diferentes, pois somos um órgão facilitador da comunicação entre alunos e a direção, conforme espelhado no nosso programa.

Atividades como a viagem de finalistas e a animação da "Praça da Liberdade" (sala de alunos e cantina), bem como a presença permanente na sala da

Associação de Estudantes, são a parte mais visível do que nos propusemos fazer. Outros projetos estão na calha aguardando a sua oportunidade que passa pela angariação de fundos. A alteração dos estatutos será a nossa marca mais importante, pois permitirá adequar o nosso enquadramento legal às reais necessidades e interesses dos estudantes da Rocha. Aparentemente, vivemos numa sociedade que se baseia no presente e não pensa no futuro – isso pode ser visto na forma como muitas vezes nós, alunos, nos portamos face aos momentos de avaliação. Sabemos que podemos fazer mais e melhor e por vezes colocamos pouco esforço e empenho na obtenção de resultados que mostrem o nosso verdadeiro valor como pessoas e como escola. É chegado o tempo de mudar isto! Nós, Associação de Estudantes, assumimos também o papel de alertar todos os alunos da Rocha para a sua responsabilidade face aos resultados académicos que permitam dar uma imagem da nossa escola que corresponda à realidade!

É fundamental inovar e não apenas continuar a desenvolver as mesmas coisas, queremos romper com a indiferença e procurar novas formas de estar, de pensar – compete-nos a nós não só criar o sonho mas fazer com que todos venham vivê-lo!

Pela Associação de Estudantes da ESRP

Associação de Pais e Encarregados de Educação

da Escola Secundária de Rocha Peixoto

“A Participação dos Pais no Processo Educativo”

“Pais Implicados na Rotina Escolar...Eficácia Educativa”

Ao aproximarmo-nos do final de mais um ano letivo, não deverão ser só os nossos filhos que deverão ser sujeitos a uma avaliação acerca do seu desempenho escolar, a qual ditará o seu sucesso ou insucesso. Consideramos que este é também o momento para que nós Pais e Encarregados de Educação façamos um balanço, acerca do nosso grau de envolvimento nas atividades da escola dos nossos educandos, já que pesquisas/estudos nos mostram que a nossa participação é um dos fatores essenciais para o bom desempenho escolar dos mesmos. E quando se fala em participação não pensemos apenas na nossa presença nas reuniões de pais para receber informações acerca dos nossos educandos, quando comparecemos na escola porque somos confrontados com alguma participação do nosso educando, ou quando participamos noutra tipo de iniciativas promovidas pela escola, mas também todo um conjunto de medidas simples e acessíveis e que devemos promover nos nossos lares, tais como conversar sobre a escola, ajudar o nosso educando a estabelecer uma planificação de estudo, a criar hábitos de leitura, a dispor em casa de um espaço tranquilo onde ele possa estudar, etc. O sucesso escolar dos nossos educandos é sem dúvida fruto de um conjunto de fatores, tais como: os talentos individuais, as condições e estímulos da própria escola, mas muito se deve ao envolvimento da família em todo o processo de aprendizagem.

No final deste ano letivo e ao fazermos um balanço acerca do nosso envolvimento, desde os pais mais atentos e preocupados, até àqueles mais despreocupados e por isso mesmo menos participativos, pensamos que de uma forma geral, todos gostaríamos de termos estado ainda mais presentes e envolvidos na vida escolar dos nossos educandos.

Pensando num conjunto de iniciativas, de louvar, que ainda este ano letivo serão promovidas pela Escola Rocha Peixoto tais como a Sessão de Informação/Esclarecimento dirigida aos pais e encarregados de educação sobre o tema “Ensino Secundário: Conhecer e Refletir Melhor, para Melhor Decidir” a realizar no dia 13 de maio, bem como todas as atividades propostas pela Escola para a comemoração do “Dia da Escola” que ocorre no dia 18 de Maio, entre outras, apela-se para a importância de todos nos integrarmos, neste tipo de eventos, já que a participação conjunta da comunidade educativa é fator de sucesso escolar. E no próximo ano letivo, o desafio lançado é que nos impliquemos, ainda mais, na rotina escolar.

*Associação de Pais e Enc. Educação
da Escola Secundária Rocha Peixoto*

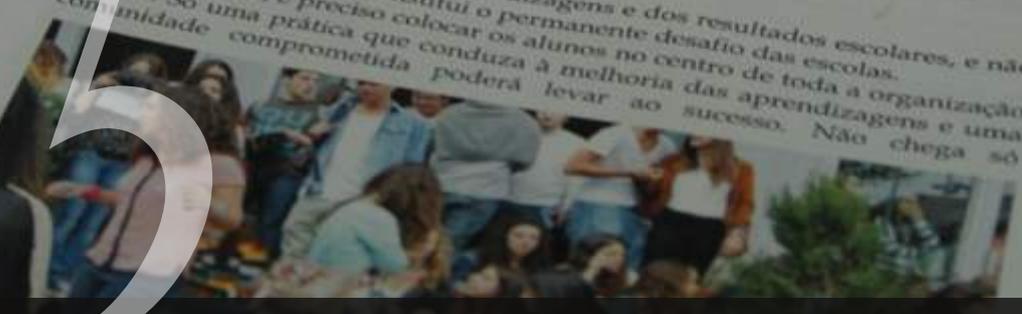


RAMA
DE SOCIA PREZIO
NCIA DE ANA
BOAS
FELJ
E
S
T
A
S

PANORAMA

Panorama/ março 2013

EDITORIAL
Melhorar a qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares, e não perder nenhum aluno, constitui o permanente desafio das escolas. Mas para isso, é preciso colocar os alunos no centro de toda a organização escolar. Só uma prática que conduza à melhoria das aprendizagens e uma comunidade comprometida poderá levar ao sucesso. Não chega só



do Jornal Panorama

... com a utilização de métodos pedagógicos que, muitas vezes, se reduzem a um mero conjunto de técnicas para serem aplicadas no sala de aula, sem ter em conta as sugestões contidas nestas linhas.
A diferenciação pedagógica é o apoio dado a indivíduos com diferentes níveis de desenvolvimento. Contudo, muitos são os pedagogues que defendem que não se deve deixar de lado o ensino comum.
A vida é uma grande aventura e o ensino deve ser uma experiência que permita ao aluno desenvolver as suas capacidades e competências.
... de que somos todos. (Canga Formosa, 2008)

Um jornal é um instrumento essencial para a divulgação da vida de uma comunidade. É e será fundamental para a divulgação e registo do património que fará memória no futuro. O jornal escolar Panorama tem cumprido essa missão nos últimos vinte e cinco anos. Quando, um dia, se fizer a história da Escola, será obrigatório consulta-lo e analisa-lo.

Foi há 25 anos que o Panorama nasceu.

Em dezembro de 1988, já lá vão 25 anos, saia o primeiro número do jornal Panorama.

Inicialmente, o jornal era apenas um jornal de turma. Foi a Turma do 11º B que, em 1988, orientada pelo seu professor de Português, Augusto Carvalho, avançou com a publicação do Panorama. O primeiro número apareceu no mês de dezembro de 1988. O professor Augusto Carvalho pediu a colaboração do professor Justino Pereira para a concretização do projeto da sua turma. Os textos foram todos escritos a computador pelos dois professores referidos, na sala do Projeto Minerva. O professor João Abreu era, na altura, o responsável pelo Projeto Minerva e foi com a sua ajuda preciosa que aqueles professores, que ainda engatinhavam no mundo da informática e nem sequer sabiam que havia diferentes tipos e diversos tamanhos de caracteres para o registo dos textos, conseguiram concluir tão árdua tarefa.

O segundo número saiu em abril de 1989, ainda sob a responsabilidade da Turma do 11º B, orientação do professor Augusto e colaboração do professor Justino. O terceiro número não saiu porque os textos tinham pouca qualidade e os dois professores, atrás referidos, concluíram que já não havia tempo para pedir aos alunos que reformulassem os seus escritos.

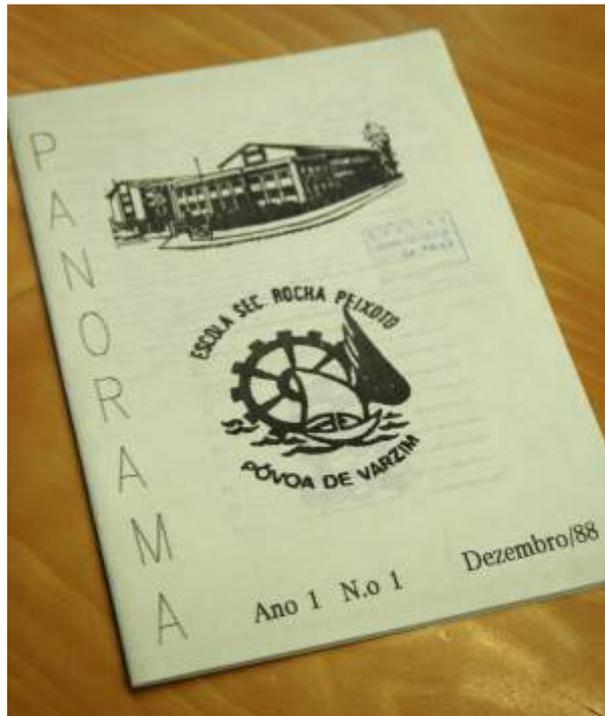
Durante o ano letivo de 1989/1990 não saiu qualquer número do Panorama.

No ano letivo de 1990/1991, voltou "às bancas" o Panorama, com a referência de "ano 3", mas agora como jornal da Escola e não de uma turma. Esta nova fase do Panorama teve como diretor o professor Augusto Carvalho e como equipa coordenadora os professores: Maria José Trovão, Firmino Carvalho e Justino Pereira. Os problemas de saúde, que entretanto surgiram ao

do professor Justino Pereira, passou a publicar-se regularmente, com três tiragens por ano.

O Panorama, apesar da sua publicação regular, não deixa de estar sujeito a alguns percalços. Assim, no ano 10, o número 3 saiu com a indicação de "número 2, março 1998"; o ano 11, do ano letivo de 1998/1999, repete-se no ano letivo de 1999/2000. Por isso, este ano deveria aparecer o "ano 25", mas, devido a estes contratemplos, o jornal aparece com a referência de "ano 24".

Se os números se atropelaram, deixando algumas confusões na identificação do ano de publicação, já os artigos conseguiram transmitir um pouco da vida da Escola àqueles que privilegiaram a sua leitura. O



Panorama tem sido uma janela e uma porta abertas que vão ajudando a comunidade a arejar as suas ideias.

O Panorama, no ano letivo de 2002/2003, surgiu com uma nova imagem, graças à preciosa colaboração do professor Paulo Maio.

O jornal escolar tem recebido, nestes últimos anos, a colaboração do professor Plácido e, a partir de junho de

professor Augusto Carvalho, neste ano, levaram a que apenas se publicasse o primeiro número, em dezembro de 1990.

O Panorama regressou "às bancas" no ano seguinte, "ano 4", e, agora, sob a direção do professor Justino Pereira. O jornal, neste ano, assumiu uma nova apresentação gráfica com a colaboração dos professores António Silva e João Abreu. A partir deste data, o jornal, sempre sob a direção

2010 passou a ser publicado a cores.

Cada tiragem do jornal tem o número de páginas que os colaboradores quiserem, porque todos os artigos encaminhados para a sua equipa redatorial são publicados independentemente das suas ideologias políticas, sociais, culturais... Só precisam de ser responsáveis e bem escritos.

Justino Pereira

15 anos!!! Sim, em junho de 2013, fará 15 anos que o Grupo Coral da Escola Secundária de Rocha Peixoto atuou pela primeira vez. Na altura, foi em resposta a um pedido para animar a festa de final de ano, no ginásio da nossa escola. Havia um palco, um tamborzinho a marcar o compasso, um adufe e um grupo de professores e de funcionários da nossa escola prontos para se divertirem e transmitirem alegria à plateia com os sons da música popular portuguesa.

Algo fez “click” pois este grupo manteve a chama da música acesa e, com um ritmo de ensaios regular, continuou a ensaiar novas músicas, agora já com um simples trabalho de vozes. Novos professores, novos alunos, novos desafios... e o Grupo Coral começou a ganhar corpo.

Começamos a sair em conjunto durante os intercâmbios culturais e desportivos promovidos pela nossa escola, e os laços de amizade entre todos os elementos foram-se tornando cada vez mais fortes. E como é bom cantar com os amigos!!!

Participamos e organizamos encontros de coros, aprendemos com eles e ganhamos mais confiança nas nossas capacidades e na nossa qualidade. Em 2003, fizemos o nosso primeiro grande concerto de Natal. Foi um sucesso e um orgulho para nós, os

municipal, na biblioteca municipal, na ordem dos médicos, em Espanha, em igrejas...

Depois de juntarmos 120 pessoas a cantar e a tocar uma grande variedade de instrumentos no Concerto de Reis de janeiro de 2012, para mim um dos pontos mais altos e mais bem conseguidos da nossa história, que mais iremos fazer? Não é fácil responder, pois todos os dias enfrentamos dificuldades, mas é perante estas que mostramos a nossa capacidade de perseverança, de espírito de equipa e de luta por um projeto construído com tanto amor.

Para mim, é um orgulho poder contar com tantos amigos, amantes da música como eu, e transformar sons soltos e confusos na bela harmonia que enleva a alma e nos faz querer fazer sempre melhor.

A todos os que já cantaram connosco, a todos os que ainda cantam no grupo coral, a todos os alunos e encarregados de educação que cantaram connosco, a todos os colegas de outros grupos que connosco viveram a aventura da música, às professoras Sara Gomes e Vânia Oliveira que tanto me ajudaram, a todos os nossos fãs e público entusiasta, só me resta agradecer do fundo do coração, com a humildade e a satisfação de quem a vós deve muitos dos momentos melhores da sua vida.

Agora, só me resta esperar para comemorar o nosso



“cantantes”, mas também para a nossa comunidade escolar. Depois deste, muitos outros se seguiram (concertos de Quaresma, de Final de Ano, de Reis...), cantamos na escola, na rua, no mercado

próximo 15º aniversário com toda a pujança. Que dizem, estamos juntos?
Obrigada!

Eduarda Oliveira

15 *Años* Grupo Coral





Ricardo Pereira

Direito

O Prazer de Estudar

Olá a todos, o meu nome é Ricardo Pereira e fui aluno da Escola Secundária Rocha Peixoto entre 1992 e 1998 do século passado. Confesso que fiquei um pouco surpreendido quando me pediram para escrever umas palavras sobre a minha (nossa) escola. Não que me tenha esquecido dela, mas porque provavelmente nunca me vi como um “antigo aluno”.

Quando comecei a esboçar este testemunho, dei por mim a viajar num universo de

emoções em passo acelerado, com a mochila às costas ao som do tão aguardado segundo toque, a sentir aquele cheiro a Croissants quentes pela tarde (e os com ovo eram tão bons!), a recordar o pão com manteiga a 12\$50 e as corridas nos intervalos sob olhar atento dos diligentes funcionários. Como é que já passou tanto tempo?

A verdade é que a Escola Secundária Rocha Peixoto era a grande escola, aquela que eu via com respeito do portão da Flávio Gonçalves e para onde eu iria quando fosse grande. Era este o meu pensamento do alto dos meus 11 anos, e é assim que ainda hoje a vejo. É por

isso que o título de “antigo aluno” me deixa nostálgico e a pensar que talvez seja ainda demasiado cedo para estes considerandos...

Hoje os tempos mudaram. A escola tem finalmente a piscina prometida, anfiteatros do século XXI, moodle, horários online, facebook e tantas outras modernices. Mas o grande valor desta verdadeira Escola é a sua massa humana, onde ainda vejo a mesma dedicação, um rumo, um projeto educativo que o cansaço ou a crise não venceu. Para todos os que fazem e fizeram parte dele, o meu sincero obrigado.

Mas não foi só a minha (nossa) escola que mudou, pois eu também... Após concluir o ensino secundário, decidi que gostaria de estudar Direito. Foi uma opção pacífica para mim, pois sempre gostei de perceber o meu lugar entre os demais e compreender as normas que nos regem. Foi aqui que percebi o quanto era importante o ensino secundário, pois é realmente condição essencial para o sucesso. Felizmente tive boas bases (ou não estivesse eu a escrever em local onde os meus antigos professores possam ler) e conclui a licenciatura. Para todos os alunos que me estão a ler, um conselho: tentem descobrir o prazer de estudar o mais cedo possível...

Em 2004, decidi que iria tentar cumprir o meu sonho de criança, e abracei a causa pública ao serviço da Guarda Nacional Republicana. Estava fascinado pela perspectiva de uma carreira militar numa força de segurança com funções policiais e arrisquei. Foi a descoberta de um mundo novo, nem sempre fácil, mas onde se recebe muito mais do que se dá. Comecei por desempenhar funções no dispositivo operacional onde conheci realidades tão diferentes da minha; e crianças cujo bem mais precioso era claramente a sua escola e a possibilidade de estudar. Pensei em como pude crescer alheado de tanta coisa, em como a minha escola me protegeu de tantos perigos e imaginei quantas vezes terá a minha escola resgatado jovens perdidos...

Entretanto, fui chamado a desempenhar funções nos Recursos Humanos e Justiça, passando por vários distritos de norte a sul do país, integrando actualmente a equipa de aquisições e contratos do Comando

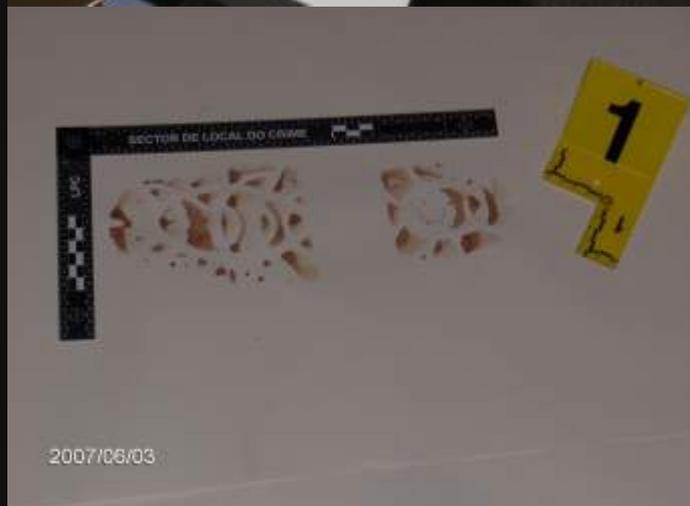
Territorial do Porto, que tem por missão a redação e acompanhamento da contratação pública que diariamente a Instituição celebra. Recordo a emoção que senti, quando em 2005 na cidade de Portalegre vi um grupo de alunos e professores da minha escola a visitarem a cidade a pretexto de um intercâmbio com a escola local. O sentimento de pertença, o carinho que senti por parte dos professores que tive o prazer de reencontrar lembraram-me que "O amor recíproco entre quem aprende e quem ensina é o primeiro e mais importante degrau para se chegar ao conhecimento."



Considero-me, à minha maneira, um homem feliz e realizado que teve o privilégio de ser aluno de uma escola que me deu tudo e que ainda hoje é motivo de orgulho para mim e termino pedindo a todos os que me leem que não desistam do vosso projeto e que se mantenham fiéis nas vossas opções. Sei que em conjunturas como a que vivemos é dever de todos participar ativamente para absorver o impacto da crise na sociedade que nos acolhe e desejo sinceramente que a minha escola possa continuar a ser para todos com a excelência e a qualidade que foi para mim. Assim espero.

Ricardo Pereira

Como vocês, também eu iniciei o meu percurso académico na Escola Secundária Rocha Peixoto. Nessa época com apenas 13 anos, fui transferida para este estabelecimento de ensino onde frequentei desde o 8º ano até ao final do 12º. Quando soube que a minha turma tinha sido transferida senti um friozinho na barriga, que rapidamente se transformou numa sensação agradável, passados breves instantes. A ideia de frequentar uma escola de alunos mais velhos fascinou-me por completo, o que de certa forma fez com que a minha adaptação a esse novo mundo fosse feita com certa facilidade. Passados dois anos, eis que surge a altura de escolher a área que pretendia seguir. Uma vez que todos os dias queria ter uma profissão diferente, optei por escolher a área de Ciências e Tecnologias, pois era a mais abrangente. A escola continuava a ser a mesma, no entanto os interesses, conversas e matérias eram bem diferentes. Tive a sorte de me encontrar com excelentes pessoas, que passaram a ser amigos para a vida. Nasceu assim boas relações de amizade, não só com os colegas de turma mas com os professores, que entre o abrir o caderno e escrever o sumário, havia sempre tempo para uma pequena conversa. Assim se passaram três anos de muita



alegria, diversão e rebeldia própria da idade. Apesar dos atrasos constantes, das conversas paralelas e de alguma falta de estudo diário, muita matéria ficou na memória e ainda hoje é diariamente aplicada.

Licenciei-me em ciências forenses e como tal devo saber recolher amostras da cena do crime, analisá-las e interpretá-las de modo a determinar o autor do mesmo. No entanto, foi graças à molécula de DNA aprendida nas aulas de Biologia e Geologia que hoje



consigo realizar exames de criminalística biológica (saber que certo vestígio recolhido na cena do crime pertence a determinado indivíduo). Os elementos químicos conhecidos nas aulas de Física-Química servem hoje como base para identificar certas substâncias (ex: drogas, medicamentos). A psicanálise que me foi ensinada em Psicologia serve agora para traçar o perfil psicológico do criminoso. O seno, cosseno e tangente assimilados



Renata Lima

Medicina Legal

nas aulas de Matemática são hoje aplicados na execução de cálculos para determinar o local onde ocorreu o disparo. As aulas de Inglês fazem com que atualmente consiga ler artigos científicos com maior facilidade. A interpretação de textos realizada nas aulas de Português é aplicada na interpretação de leis e relatórios de direito penal (que por vezes são bem complicados!). Até as corridas realizadas em Educação Física têm

nos meus dias bastante importância, fazendo com que não perca tantas vezes o metro. São estas pequenas coisas que nos parecem tão banais e inúteis quando as aprendemos, que passado pouco tempo se tornam tão importantes e fundamentais na nossa vida. Para esta escola que me fez crescer academicamente e como pessoa,
Um muito obrigado!

Renata Lima

Desde pequena que tenho um fascínio enorme por esta escola. Este fascínio fez com que bem cedo me juntasse a um grupo com atividades para crianças e jovens, Super-

Melhor aluna do Ensino Secundário 2011/2012

Sábados. Cada vez mais tinha contacto, não só com o espaço, mas com os professores e funcionários que lá trabalhavam. E sempre me senti bem, como se estivesse



em minha casa. Descobri os cantos à casa, conheci lindas, desvendei pequenos truques, inventei atalhos. Tudo isto antes de chegar sequer ao segundo ciclo.

É claro que rapidamente percebi que o meu futuro passava por aqui. Moí a cabeça aos meus pais para começar a estudar nesta escola o mais cedo possível.



Entretanto, tinha começado a frequentar a piscina da escola (recém-construída, na altura; eu adorava a água e adorava nadar, uma piscina nesta escola foi ouro sobre azul). Cada vez mais ligada a esta instituição, consegui realizar o meu sonho de ser aluna desta escola no sétimo ano.

Esperavam-me inúmeras aventuras e desafios a superar. Durante seis anos aprendi muito mais do que poderei demonstrar com estas palavras. Conheci professores e colegas que me acompanharam nesta jornada, que nunca esquecerei. Fiz amigos para a vida, com quem ri, chorei,



aprendi, ensinei.

A habituação a um sistema de ensino diferente, mais rigoroso, até nem foi complicada, porque apesar de tudo, se baseia numa avaliação justa e na recompensa do esforço por parte de quem o faz, associadas a uma tentativa de cativar quem, por uma razão qualquer, não se sente motivado para se dedicar aos estudos. Assim, sempre senti que o meu trabalho foi reconhecido, apoiado e corrigido quando necessário.

E este trabalho nem sempre foi simples. É necessário um grande empenho para se ter sucesso numa escola como



Daniela Resende

Estudante Universitária

esta, cheia de talentos, mentes criativas e jovens pensadores. Mas com dedicação e paciência, os obstáculos tornam-se mais fáceis de ultrapassar, e em caso de dificuldades, sempre soube que tinha alguém a amparar a queda.

Por todos estes motivos, foi com uma grande nostalgia que deixei a Escola Secundária Rocha Peixoto para prosseguir para o ensino universitário. Comigo, levo as memórias e os ensinamentos recolhidos em cada momento passado nesta casa. Sei que estou preparada para enfrentar os novos desafios que vou encontrar ao

longo da minha vida universitária, porque não deixei nada por explorar na minha passagem pela Rocha. E de vez em quando, passo por aqui, encontro velhos amigos e relembro as minhas aventuras, com um sorriso na cara. Afinal, o balanço é positivo, ainda que nem sempre tenha sido fácil. Valeu a pena ter passado por aqui...

Daniela Reende

Frequenta atualmente o Curso de Bioengenharia na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.



Ana Sofia Cardoso

Economista

O meu nome é Ana Sofia Esteves de Aguiar Cardoso, tenho 41 anos, sou natural da Póvoa de Varzim e licenci-me em Economia. Sou casada e tenho dois filhos, o Francisco de 12 anos e a Catarina de 9 anos, e com orgulho me apercebo que estão a fazer um percurso académico como o meu, o que aliás é transversal na nossa família. O meu percurso académico iniciou-se na Escola Primária do Desterro

em 1977. A seguir passávamos para o “ciclo” para fazer o 5º e 6º ano de escolaridade. Um ano antes tinha sido inaugurada a Escola Dr. Flávio Gonçalves para receber todos os alunos do 5º e 6º ano, recordemos que a escolaridade obrigatória era apenas até ao 6º ano e criaram as condições de acesso ao ensino obrigatório para todos os alunos. A seguir ao 6º ano, quem continuava a estudar tinha de optar pela Escola

Secundária Rocha Peixoto (ESRP) ou pela Escola Secundária Eça de Queirós (ESEQ), inscrevi-me na ESEQ que até ficava mais perto da minha casa. Naquela altura, o acesso ao ensino superior tinha percursos definidos logo no 10º ano, sendo que se quiséssemos mudar de área tínhamos de voltar ao 10º ano... Assim, no final do 8º ano e uma vez que decidi ir para a área C, ciências económicas, tive de me mudar para a ESRP. Basicamente, a área de Economia, Engenharia, Desporto...era na Rocha; e Letras, Ciências, Artes era na Eça....

Foi uma boa decisão, na ESRP encontrei professores com paixão pelo ensino. Sempre gostei de estudar, tive excelentes professores e diverti-me muito. Na altura podia não ser tão perceptível, mas são os professores que fazem toda a diferença na nossa vida. Foram os professores que me



ensinaram a exceder sempre as expectativas e que a motivação nasce das metas ultrapassadas.

Terminei o 12º ano na ESRP que na altura se fazia com 3 disciplinas apenas e depois tínhamos os exames nacionais a essas mesmas disciplinas para fazer a média para entrar na universidade. Na área C- Ciências Económicas, as disciplinas que tinha para estudar eram a Matemática, a Geografia e a História. Caros leitores, em pleno 12º ano, corria o ano de 1989, mudam as regras e eis que passa a haver apenas um exame nacional que ficou famoso como Prova Geral de Acesso ao Ensino Superior (a PGA). Entrei na Universidade Portucalense para estudar Economia. Adorei a faculdade, o curso, os amigos e a vida de estudante!

Findo o curso há que procurar emprego, numa altura em que se conseguia trabalho por anúncio de jornal e, que havia falta de professores nas escolas. Parece incrível, não é?

Ainda tirei o curso de Logística na AIP com estágio integrado de 3 meses em empresa (1995); e sim, concorri aos miniconcursos e leccionei Matemática e Métodos Quantitativos na Escola Filipa de Vilhena no Porto (1996),

Passei pela EDP – HIDRORUMO, gestão de projetos de engenharia em

julho de 1996 com a função de Controller de Gestão.

Entreí na SONAE em abril de 1998, para a Direção Comercial Têxtil com a função de Gestora de Stocks de Puericultura, Vestuário de Bebê e Acessórios. Um desafio enorme que, num curto espaço de tempo, me ajudou a ganhar muita experiência e maturidade profissional. Um ano depois, assumi a função de Gestora Categoria (buyer), onde estive 10 anos, num percurso diversificado e enriquecedor. Comecei por gerir Acessórios e bagagem, assumi responsabilidades de gestão da categoria de Vestuário de Bebê, passei pela gestão de projetos como consultora e com a implementação do software de apoio à decisão e à compra. Foi extremamente gratificante ver a expansão no mercado nacional das lojas Modalfa e Zippy com o meu contributo.



Em 2008 passei para a Sport Zone com a função de Gestora Comercial do Textil Outdoor. O interesse pelo desenvolvimento de novas competências na área das grandes marcas como a Salomon, The North Face, Columbia,... bem como a marca exclusiva BERG, aliada à vontade de ter uma experiência no mundo do desporto foram os drivers da mudança.

A evolução do nosso país e do mundo em 15 anos alterou radicalmente a forma de gerir e reagir. A concorrência e a movimentação dos players internacionais no nosso mercado, a conjuntura internacional e a crise económica na Europa são oportunidades para nos tornarmos melhores e, naturalmente, alteram os métodos de trabalho. As compras de matérias-primas e produto acabado deslocalizam-se para o Extremo Oriente em força e as viagens que outrora eram para a Europa passam a fazer-se para países como a China, Taiwan, Bangladesh, Índia.... As viagens que faço, as pessoas que conheço são sem dúvida experiências únicas que poucos têm oportunidade de poder realizar.

Neste momento, sou Diretora da marca DOONE, marca exclusiva à venda na Sport Zone, com a gestão de uma equipa com 9 colaboradores. O meu lema mantém-se desde os tempos de estudante – vontade de fazer melhor todos os dias!

Termino com uma reflexão: Numa era de incerteza, competitividade, qualidade e diferenciação, em resultado de um contexto cada vez mais complexo e ambíguo onde a mudança e aprendizagem continua se impõem como necessidade e oportunidade num mercado cada vez mais globalizado, acentuam-se as exigências e expectativas dos empregadores, pelo que estes pequenos (grandes) passos que a Escola Secundária Rocha Peixoto possibilita são determinantes para um percurso profissional de excelência.

Finalmente, quero agradecer o convite e a possibilidade que tive de refletir sobre todo o meu percurso. Aproveito para agradecer a todos os professores, funcionários da escola que tanta influência tiveram na minha vida. Agradeço também à minha irmã, Marta Cardoso, pela oportunidade que me deu de mostrar a muitos alunos a importância de um bom percurso académico na nossa vida.

Ana Sofia Cardoso



A Escola Ontem e Hoje

A Escola festejou, em 2012, o quinquagésimo aniversário da inauguração do atual edifício.

Com um programa que começou ainda no dia 15, com o “Lan Party” e continuou no dia 16, onde se puderam visitar exposições e participar em diversas atividades organizadas pelos alunos dos cursos EFA.

Uma celebrada eucarística, presidida pelo Pe. João Marques, antigo professor da Escola, na Basílica do Sagrado Coração de Jesus, iniciou as celebrações mais solenes. Esta Eucaristia contou com a participação do Grupo Coral da Escola. No final da celebração, quando o Coro cantava “Va Pensiero”, os presentes na Basílica redobram a sua atenção e, no final, todos de pé, bateram palmas.

Pelas 18.30 horas, o “Cortejo da Sineta” (recriação do cortejo de há cinquenta anos), saiu de junto do Bairro dos Pescadores em direção à Escola. Muitos antigos alunos, professores e funcionários transportaram a velhinha sineta ao som do hino criado, no longínquo ano de 1962, pelo Dr. José Sá e professor António Marta, como há precisamente cinquenta anos. Aqueles antigos alunos que não acompanharam o cortejo, quando viram o séquito chegar, foram trespassados de um misto de nostalgia e saudade.

As comemorações dos 50 anos continuaram, pelas 19.30 horas, com uma Sessão Solene, no Auditório da Escola, com a entrega de diplomas a antigos alunos, e a apresentação do livro “Escolas Contadas”, do professor Francisco Cunha. Durante a Sessão Solene,

o Vice-Presidente da Câmara, eng.º Aires Pereira, em nome da Câmara, ofereceu uma caravela poveira à Escola.

A entrega dos diplomas, para além da surpresa dos contemplados,



transfigurou os rostos, embebecidos, dos que foram chamados e provou o gáudio dos amigos que assistiam a este momento tão marcante.

Após a Sessão Solene, seguiu-se um Jantar-convívio comemorativo dos 50 anos.

Muitos dos presentes preocuparam-se mais em rever os antigos companheiros e contemplar fotografias antigas onde iam

reconhecendo amigos dos tempos estudantis.

Foram aproximadamente 370 comensais que se reuniram à mesa para reviver um tempo tão importante nas suas vidas.

Estas vivências confirmaram a importância que a Escola teve na formação de tantas gerações. Muitos daqueles que, mais uma vez, atravessaram os umbrais da Escola, sentiram um arrepiamento misto de saudade e gratidão por tudo aquilo que aqui aprenderam.

No passado, a Escola apresentava um corpo docente competente e feliz pelo trabalho que realizava junto de tanto jovem. Os funcionários conviviam com rapazes e raparigas como se fizessem todos parte da mesma família.

Hoje, a Escola continua a preparar cientificamente e tecnicamente os alunos, mas sem descorar a sua contribuição para a construção da cidadania.

Hoje, como ontem, há professores empenhados em dar o seu melhor para que os seus alunos tenham uma formação e educação que os façam felizes e participem na felicidade dos outros. Há



funcionários com um papel ativo na formação da juventude que ruidosamente dá vida à Escola.

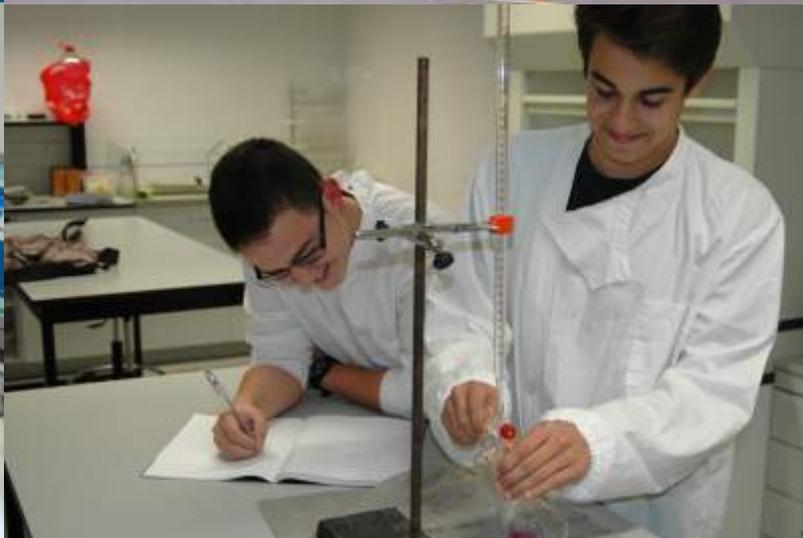
Hoje, apesar das contrariedades que um país deprimido possa introduzir nas escolas, há muitos funcionários e professores que ainda irradiam a alegria e dedicação que o gosto por uma profissão tão nobre consegue conservar. É maravilhoso ouvir um professor dizer que teve "um excelente domingo", porque os seus "alunos passaram o dia a telefonar ou mandar mensagens para tirarem dúvidas sobre a lição de casa!"

As instalações renovaram-se, as "exigências" institucionais, em algumas situações, distorceram-se, mas a vontade de fazer o melhor continua em todos aqueles que integram a comunidade escolar. Apesar de todos os constrangimentos ainda é compensador investir na educação. Como dizia Platão, "a educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces."

Justino Pereira









aluno. As escolhas frequentemente são realizadas tendo em conta critérios pouco realistas, nomeadamente por referência ao grupo de amigos, ao tipo de oferta educativa da escola que pretendem frequentar, à opção pelo “melhor curso”, ou pelo “curso com mais saídas”, por influência de familiares, por fenómenos de “moda”, etc. Alguns jovens revelam dificuldades em se confrontarem com estes primeiros momentos das suas escolhas vocacionais, pelo facto de não terem feito a devida exploração vocacional, e tendem a fazer as suas opções com base em critérios simplistas, pouco adequados aos seus interesses e capacidades o que acarretará consequências menos positivas no seu percurso escolar e/ou profissional. As escolhas escolares e profissionais dos jovens são influenciadas por fatores intrínsecos (interesses, capacidades, personalidade, motivações...) e por fatores extrínsecos (expectativas dos pais, professores, escola, amigos, prestígio social das formações/profissões, fatores económicos, sociais, mercado de trabalho,...).

Nos fatores individuais são de realçar o nível de desenvolvimento cognitivo, os resultados escolares, os interesses e as aspirações dos jovens.

Orientação Vocacional

A orientação vocacional como processo promotor do sucesso escolar/pessoal dos jovens

O desenvolvimento vocacional é uma dimensão do desenvolvimento psicológico global dos indivíduos, que se processa ao longo de toda a sua existência. Não pode ser deixado ao acaso, pois implica a realização de tarefas importantes, pelo que deve ser alvo de uma intervenção dirigida, intencional, sistemática e contínua.

As primeiras escolhas vocacionais que os jovens terão de realizar acontecem na adolescência, período de grandes mudanças, onde os conflitos pessoais e as influências dos amigos, da família e do sistema social se entrecruzam e, por vezes, suscitam algumas incertezas e indefinições nas tomadas de decisão dos mesmos. Estas escolhas não se circunscrevem apenas à decisão pela “profissão certa” para o jovem, mas sim por uma formação em que o mesmo possa ter sucesso e se sinta realizado e que conduzirá, mais tarde, à escolha de uma área profissional específica.

Na sociedade atual, cada vez mais competitiva e em constante mutação em relação ao mercado de trabalho, à emergência de novas profissões, às mudanças profundas na economia, nas relações sociais e políticas e ao aparecimento de novas tecnologias, as decisões vocacionais que os jovens têm de realizar em determinados momentos da sua vida académica têm, cada vez mais, um maior impacto na sua vida profissional futura. O processo de tomada de decisão vocacional é complexo e pressupõe que os jovens adquiram um razoável conhecimento de si próprios, do sistema educativo e profissional e que revelem alguma maturidade para realizarem as suas escolhas, que devem ser o mais realistas e consistentes com os seus projetos de vida.

O 9º ano de escolaridade constitui-se como um momento decisivo no percurso escolar dos jovens na medida em que, pela primeira vez, estes terão de realizar escolhas relativamente ao tipo de curso que vão escolher no ensino secundário, sem descurar o seu futuro profissional.

As escolhas não devem ser feitas sem planeamento, uma vez que uma escolha desadequada acarretará consequências negativas na vida escolar do

Em geral, os alunos mais desenvolvidos cognitivamente tendem a fazer escolhas vocacionais mais consistentes com os seus interesses, capacidades e recursos disponíveis, ou seja, fazem opções que consideramos “mais realistas”. Por outro lado, a influência dos resultados escolares nas escolhas vocacionais é determinante na medida em que o sucesso é



influenciado pelo sucesso, ou seja, as experiências gratificantes que os alunos com bons resultados escolares obtêm da sua escolaridade, agem positivamente sobre as suas aspirações, interesses e valores.

A influência dos amigos é notória devido à identificação entre eles. De facto, existe uma relação de grande proximidade e de cumplicidade entre amigos, onde discutem escolhas, projetos futuros e fazem planos para continuarem juntos. É comum verificarmos, principalmente no momento das matrículas, o peso que os amigos têm nas escolhas dos jovens, o que os leva, algumas vezes, a escolher o mesmo curso só pelo facto de terem dificuldades e receios de se separar dos amigos.

A influência dos professores reflete-se também nestes processos de tomada de decisão dos alunos, quase sempre de forma positiva, na medida em que estes desempenham um papel fundamental na forma como os jovens encaram a sua escolha vocacional, funcionando como promotores da motivação e fonte de apoio nesta tomada de decisão.

As escolhas vocacionais dos jovens recebem também influência dos modelos e dos comportamentos sociais dos pais. O conhecimento das profissões, as representações socioprofissionais, a valorização social das diversas qualificações profissionais, o prestígio e os estereótipos associados às profissões, são transmitidos pela família. Não há dúvida de que os pais tendem a transmitir aos filhos as competências sociais que eles próprios consideram primordiais para o sucesso profissional. O nível de desenvolvimento vocacional do jovem vai depender bastante da qualidade das relações estabelecidas no contexto familiar, resultando disso um maior ou menor investimento nas atividades de exploração vocacional. Por outro lado, todos reconhecemos que a família ao incentivar ou reprimir determinados comportamentos e atitudes nas crianças, adolescentes e jovens, estes vão determinar em grande parte a formação dos seus interesses, valores, atitudes, e o desenvolvimento das suas capacidades, o que terá influência nas suas escolhas escolares e profissionais.

Os fatores institucionais que condicionam as escolhas dos jovens estão relacionados com a estrutura de oportunidades oferecida pelo sistema educativo, tanto a nível nacional, como regional e local. O tipo de ofertas, a nível escolar e profissional, no momento da escolha dos jovens, a estrutura curricular dos cursos e as condições de acesso ao ensino superior, também limitam as escolhas dos alunos.

Todavia, nesta fase da vida dos estudantes as escolhas não são estáticas nem vinculativas, na medida em que existem processos que permitem ao aluno reformular o seu percurso formativo, através da possibilidade de mudança, quer através do regime de equivalências, quer do regime de permeabilidade entre cursos, numa perspectiva de continuidade de estudos.

A orientação vocacional é uma ferramenta de extrema importância nesta fase da vida dos estudantes, na medida em que os ajudará, entre outros aspetos, a conhecer os seus interesses e aptidões. Os interesses estão relacionados com as atividades em relação às quais o jovem revela maior gosto e motivação e que serão os indicadores da sua futura realização profissional e pessoal. As aptidões estão relacionadas com as reais capacidades dos jovens que, embora em fase evolutiva, poderão ser os precursores do seu sucesso escolar, pessoal e profissional futuro.

Para que um aluno obtenha sucesso num determinado curso/formação é preciso investimento não só a nível cognitivo, mas também afetivo e emocional que possam funcionar como motivação para a aprendizagem e conseqüente sucesso escolar.

Como todos sabemos, o sucesso escolar estimula, em geral, o prosseguimento de estudos. O insucesso escolar provoca, frequentemente, o desinvestimento na formação. O abandono da escola sem o aluno ter completado uma formação, resulta em desemprego juvenil, trabalho precário e empregos pouco ou nada qualificados.

Hoje em dia a relação entre educação/ formação/trabalho/emprego é cada vez mais ténue e o jovem deve estar preparado para poder vir a exercer várias atividades profissionais ao longo da sua vida, adotando a

capacidade de abertura e de adaptação às mudanças contínuas que vão surgindo nos vários sistemas de vida. Para isso, devemos preparar os jovens para que eles se sintam seguros de si próprios, invistam na sua formação e estejam atentos e recetivos à aprendizagem ao longo da vida.

Um programa de orientação vocacional representa um conjunto de experiências planeadas com e para o jovem, que incidirá no momento em que ele está e o conduzirá à finalidade da maturidade vocacional.

Os objetivos principais de um processo de orientação vocacional estão relacionados com o : estabelecer uma boa relação entre o aluno/psicólogo; ajudar o aluno a tomar consciência da necessidade de planeamento vocacional e do respetivo processo, na perspetiva do desenvolvimento vocacional; tornar o aluno capaz de avaliar as suas



caraterísticas individuais (interesses, valores, motivações, capacidades, aptidões...), e as suas experiências pessoais, no sentido de identificar a resposta mais adequada para realizar as suas escolhas escolares e profissionais; informar o aluno sobre as ofertas educativas e formativas, saídas profissionais, mercado de emprego atual e tendências futuras, assim como programas e oportunidades de mobilidade no espaço europeu e internacional, relativamente às oportunidades de formação e trabalho; preparar o aluno para as várias tarefas da tomada de decisão vocacional; facilitar a generalização do processo de tomada de decisão a todas as situações da vida do aluno; promover uma autonomia responsável na construção das várias etapas do percurso vocacional do jovem.

O trabalho do SPO junto dos alunos do ensino básico e secundário, tem como principal objetivo ajudá-los a realizar escolhas no domínio escolar e/ou profissional. Neste sentido, são implementados e desenvolvidos programas de orientação escolar e profissional, no grupo-turma, pequeno-grupo ou individualmente. Para além disso, são organizadas visitas de estudo a exposições, fóruns, feiras de OEP e a instituições de formação e são realizados encontros com profissionais de várias áreas. Ao longo do ano letivo convidamos várias instituições de formação para divulgarem a sua oferta formativa junto dos alunos, através de pequenas feiras, mostras, sessões de esclarecimento, etc.

Neste processo de orientação vocacional dos jovens procuramos envolver os pais e os professores no sentido de ajudarem os alunos na sua tomada de decisão vocacional, pelo que promovemos reuniões de trabalho e sessões informativas sobre os vários percursos formativos.

O futuro dos jovens depende, em grande parte, da capacidade de ponderarem e escolherem “o melhor” para si próprios em cada momento decisivo do seu percurso de vida.

A psicóloga responsável pelo SPO - Beatriz Guimarães



Centro de Estudo

Projeto em desenvolvimento no âmbito da ação direta da Direção e do Conselho Pedagógico, o Centro de Estudo tem como objetivos otimizar o sucesso escolar e reduzir o abandono escolar, princípios enunciados no Projeto Educativo da Escola Secundária de Rocha Peixoto, que pretende afirmar-se como “Escola de Todos para Todos”, “que seja hoje mais e melhor que ontem”.

Espaço onde todos os alunos podem melhorar o seu saber e competências junto de docentes de diferentes áreas do conhecimento, foi criado para promover o desenvolvimento de competências de estudo, a consolidação e reforço de conhecimentos e a superação de dificuldades, com vista à consecução de objetivos e metas individuais e de escola, salvaguardando o direito de todos ao seu integral desenvolvimento.

Situado no renovado espaço A1 desde o ano letivo de 2009/2010, concentra os diversos apoios disponibilizados, desde apoios individualizados a apoios em pequenos e grandes grupos, em diferentes disciplinas, propostos (ou não), no âmbito do conselho de turma, apoios que, conforme o número de alunos por grupo, ou o número de grupos por hora, se distribuem por espaços contíguos, como salas de aula, gabinetes e auditórios. Funciona diariamente, das 8.25 às 18.35, rege-se por regulamento próprio e possui horário de atendimento por disciplina, afixado à entrada para consulta dos interessados. Todos os frequentadores têm a sua presença registada em documento próprio.

Relativamente à sua utilização, a análise do número de presenças registadas revela que desde o ano letivo de 2010/2011 se tem observado um aumento da sua procura, tendo esse número duplicado no ano de 2011/2012, o que parece evidenciar que o Centro de Estudo se tem vindo a instalar nas rotinas e práticas de docentes, que o propõem, ou para o

qual encaminham os alunos, de diretores de turma, que o divulgam, e de discentes, que orientados, propostos, ou por livre iniciativa, e integrados, ou não, em grupos organizados, a ele acorrem a fim de tirarem dúvidas pontuais, em busca de apoio sistemático, ou apoio temporário antes de teste, exame de época nos cursos profissionais, ou exame de equivalência. O apoio aqui efetuado abrange todos os anos de escolaridade lecionados na escola e variadíssimas disciplinas desde Português a Educação Visual. Segundo os registos, situam-se no topo de procura os alunos dos 11º, 10º e 7º anos, tendo sido a disciplina de Física e Química a disciplina mais requisitada, sobretudo nos 11º e 7º anos, seguida de Biologia /Ciências de Natureza e Matemática, particularmente no 11º, 10º e 7º anos, e por último Inglês, principalmente no 10º e 8º anos de escolaridade. Constatase que o pedido de apoio na disciplina de Matemática decresceu de um para o outro ano, embora tudo pareça indicar ter aumentado de novo durante o ano letivo em curso.

O aumento da afluência verificado e a assiduidade de muitos dos que por aqui têm passado, parecem demonstrar que o cumprimento dos objetivos que levaram à sua criação tem sido conseguido, como também relatam nos seus depoimentos, alguns dos alunos que o têm frequentado.

Poderá o Centro de Estudo, no futuro, e na medida dos recursos físicos e humanos existentes, ser melhor rentabilizado no âmbito dos seus objetivos, nomeadamente no que concerne a aplicação de estratégias de superação de dificuldades e de melhoria de desempenhos, tendo em conta as provas dadas de eficiência das práticas aqui desenvolvidas.

Felicidade Carvalho

Testemunhos

“O Centro de Estudo é um importante local existente na escola, de grande apoio para os alunos. No nosso caso, este local ajudou-nos a superar as nossas dificuldades e atingir os nossos objetivos, muitas vezes superando-os.

Como para nós, também este local pode ser uma mais-valia para outros alunos que queiram, tal como nós, superar as suas dificuldades e atingir os objetivos”

Inês Silva, Sara Torres, Sónia Miranda - 11ºH

“Comecei a frequentar as aulas de apoio de Inglês por iniciativa própria. Ao contrário das minhas colegas que tal como eu vão ao apoio, decidi fazê-lo para melhorar as minhas notas, pois no ano letivo anterior não consegui atingir os objetivos pretendidos. Deste modo, melhorei os meus conhecimentos nesta disciplina, ao nível da gramática e do vocabulário, e tudo isto fez com que aumentasse as minhas notas e melhorasse a comunicação na disciplina.

Na minha opinião, as aulas de apoio são bastante produtivas, pois em todas elas, trabalhamos um pouco de tudo, o que faz com que aumentemos as nossas capacidades.”

Raquel Ferreira - 11ºH

“Frequento o Centro de Estudo na disciplina de Matemática desde o 10º ano, e isso ajudou-me a ultrapassar as dificuldades e a melhorar os meus conhecimentos na disciplina, sobretudo porque vim de um país de expressão francesa.”

Charlotte Sampaio - 11ºJ

“As aulas de apoio no Centro de Estudo são de extrema importância para o nosso sucesso na disciplina de Físico-Química. É um tempo em que podemos esclarecer as dúvidas que nos surgiram na resolução de exercícios, ou até mesmo, estudando a teoria. Frequento este apoio regularmente, pois as aulas são cativantes e motivantes devido à melhoria de resultados que conseguimos atingir.

Espero que no próximo ano este apoio continue a existir.”

Carlos Jorge Ramires - 10ºC

“Ando no 10º ano, e iniciei a disciplina de Físico-Química a pensar que não iria ser muito diferente do básico a nível de dificuldades, mas deparei com o oposto. No 1º período a minha nota foi oito valores, mas quando comecei a frequentar regularmente o apoio no Centro de Estudo, a minha nota subiu para dez valores, o que me deu mais força de vontade para subir mais neste 3º período. Resolvendo os nossos problemas cativamos para a disciplina e dá-nos autoconfiança.

É verdade que o Centro de Estudo não faz milagres nas avaliações dos alunos, mas se eles quiserem ser ajudados e mostrarem empenho, obtêm os resultados desejados.”

Bruna Ramos - 10ºE

“Frequento o Centro de Estudo desde o 7º ano por minha iniciativa e em várias disciplinas, e isso tem-me ajudado a desenvolver os meus conhecimentos nestas disciplinas, tendo no 8º ano atingido o nível quatro em Inglês.”

Aluno do 9ºC

“Tenho experiência dos apoios dados pela escola há cinco anos em várias disciplinas. Esses apoios ajudaram-me a lutar contra as minhas dificuldades escritas, obtendo melhores resultados.”

André Silva - 11ºH





A Nossa Oferta Escolar

**UM ENSINO E
FORMAÇÃO DE
QUALIDADE**

2013/2014

Cursos Diurnos

Ensino Básico:

- :: 7ºAno
- :: 8ºAno
- :: 9ºAno

Ensino Secundário:

- :: Cursos Científico-Humanísticos:
 - Curso de Artes Visuais
 - Curso de Ciências e Tecnologias
 - Curso de Línguas e Humanidades
 - Curso de CiênciasSócioeconómicas
- :: Curso de Intérprete de Dança Contemporânea
- :: Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas/ Instrumentista de Sopro e Percussão
- :: Curso Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
- :: Curso Técnico de Contabilidade
- :: Curso Técnico de Design Gráfico
- :: Curso Técnico de Gestão e Prog. Sist. Informáticos
- :: Curso Técnico de Produção em Metalomecânica
- :: Curso Técnico de Eletrotecnia
- :: Curso Técnico de Informática de Gestão

Cursos Nocturnos

- :: Ensino Recorrente

Mais informações:

Na Escola Secundária de Rocha Peixoto, através dos seguintes contactos:

Tel.	252 600 550
Fax	252 600 562
Email	direcao@esrpeixoto.edu.pt www.esrpeixoto.edu.pt



Quadro de Excelência

7º Ano

Gonçalo Filipe Gonçalves Salgueiro
Gonçalo Silva de Sousa
Marta Sousa Brenha
Miguel Figueiredo Vila verde
Rui Jorge Furtado Matias

8º Ano

Alexandre Miguel de Almeida Fabião
João Alberto Ramos Gondar

9º Ano

Ana Manuel Baptista Lima Silva Santos
André Sá Padrão Gameiro Campos
Ana Rita Monteiro Martins Guedes
Ana Rita Ribeiro de Miranda Coelho
Fátima Regina Gomes Rodrigues
Irene Rosmaninho Coelho
Jorge Guilherme Baldaia Ermida
Maria Ana Lima e Silva Santos
Nuno Rodrigues
Renato Alves
Rui Rodrigues
Sara Peixoto da Silva

10º Ano

Adriana Isabel Barros Marques
João Pedro Lima Rosa
Hugo Cristiano Rajão Vitó
Catarina dos Santos Carvalho
Daniela Morim Gomes
Helena Vilas Boas de Miranda
Rafaela Faria Malta
Susana Filipa Pato dos Santos Claro
Ana Luísa Marrafa Cadilhe
Irânia Afonso Novo da Silva
Joana Coelho Gonçalves
Orlando Alexandre Carriço
Ana Cláudia Dias Faria
João Miguel Vinhas Ferreira
Nuno Filipe Lopes dos Santos

Joana Catarina Gomes da Costa
Renata Daniela Lopes da Silva
Sandra Oliveira da Silva
Lara da Silva Alves
Raquel da Costa Soares
Inês Isabel Ribeiro Aguiar

11º Ano

Carla Sofia Costa Carvalho
Rui Jorge Faria Pinheiro
Sofia Marta Seixas de Brito
Adolfo do Carmo Gavina Serrão
Helena Maria Alves Santos
Márcia Raquel Sousa Ferreira
Bruna Maria da Silva Andrade

12º Ano

Alcinda Patrícia de Carvalho Lopes
Ana Luísa de Castro
Carolina Alves Lino
Daniela Oliveira Resende
João Pedro Macieira de Amorim Lopes
José Miguel Silva Costa
Márcio Isac Mineiro do Monte
Sara Filipa Garrido Franco
Vanessa Maria Alves Ferreira
Ana Catarina Macieira Marques
Nelson Moreira Carvalho
Ricardo Moreira Carvalho
Ana Amorim
Ana Teixeira
José Miguel Rua
Mariana Azevedo
Sérgio Costa
Tânia Morim
Bruno Alexandre Duarte Madureira
Ilda Isabel Junqueira Morim
João Pedro Carvalho Graça
Sandra Serra da Costa
Tiago Gonçalo Gomes Lopes
Vanessa Catarina de Araújo Pedrosa Gomes
Daniela Cristina da Costa Ribeiro
Edgar Francisco Dinis Gonçalves
Débora Filipa Neto Gonçalves
João Pedro Ribeiro de Miranda Coelho

À semelhança dos últimos anos, a Escola Secundária de Rocha Peixoto vai distinguir os alunos, que em resultado do esforço e do seu empenho, mais se destacaram no ano lectivo 2011/2012 atribuindo-lhes os Diplomas de Quadro de Excelência



Então, até à próxima

Olá, meninas e rapazes! Concedam-me um cantinho da vossa revista para que aí registe a agradável memória de uma visita - mais breve do que eu gostaria - à cativante Escola Secundária de Rocha Peixoto, nessa terra tão especial que é a Póvoa de Varzim. Aconteceu como mimo suplementar à minha participação nas prestigiadas e prestigiantes Correntes d' Escritas. Não esqueço a simpatia com que me receberam - a direcção, os professores, os alunos - e afirmo que a inversa desde logo se tornou verdadeira: soube-me bem essa manhã de descoberta, gostosamente passaria mais tempo à conversa com uma juventude amável, atenta ao visitante - mas também ele colhendo ensinamentos sobre os interesses de uma geração que se prepara para a grande caminhada num mundo em aceleradas mudanças - sem que possa prescindir do conhecimento quanto às passadas que se vão dando.

O escritor, se pretende reflectir sobre uma época, não pode fechar-se nos locais e relacionamentos do seu quotidiano. Convívios como os que me proporcionaram os alunos da Escola Secundária de Rocha Peixoto permitem alargar os horizontes no exercício da criatividade. Agora, que se aproxima o final de mais um ano lectivo, saúdo quantos ensinam e aprendem numa casa que gostei de conhecer. Felicidades para todos. Talvez voltemos a encontrar-nos.

Mário Zambujal

(O autor deste artigo não segue o novo acordo ortográfico)



ISMAI Instituto Superior da Maia

Ano Letivo 2013 | 2014 Regime Diurno e Pós-Laboral



Licenciaturas

Dep. Ciências da Educação Física e Desporto

- Educação Física e Desporto
- Gestão do Desporto

Dep. Ciências Sociais e do Comportamento

- Criminologia
- Psicologia
- Solicitadoria

Dep. Ciências Empresariais

- Contabilidade
- Energias Renováveis
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
- Gestão de Empresas
- Gestão de Marketing
- Gestão de Recursos Humanos
- Turismo

Dep. Ciências da Comunicação e Tecnologias da Informação

- Artes e Multimédia
- Ciências da Comunicação
- Informática de Gestão
- Redes de Comunicação e Telecomunicações
- Relações Públicas
- Sistemas de Informação e Software
- Tecnologias de Comunicação Multimédia

Cursos de Especialização Tecnológica

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Aplicações Informáticas de Gestão
- Contabilidade e Empreendedorismo Organizacional
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia
- Desenvolvimento de Sistemas de Informação
- Energias Renováveis
- Gestão Administrativa de Recursos Humanos
- Gestão Comercial
- Gestão da Qualidade
- Gestão Industrial
- Gestão de Turismo
- Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos
- Produção Gráfica Digital
- Realização de Eventos Multimédia
- Técnicas de Desporto e de Lazer
- Técnicas de Gerontologia
- Técnicas de Secretariado Jurídico
- Turismo e Lazer Ativo

* Em processo de aprovação pela DGES



O ISMAI oferece condições especiais

Elevado número de bolsas - em 2011/2012 foram atribuídas 862 bolsas de estudo pela DSAE, e em 2012/2013 entre 1420 candidatas, 820 já se encontram contempladas (informação disponível até à data de publicação);

- Estágios garantidos;
- Gabinete de Inserção Profissional;

Seguro de acidentes pessoais para encarregados de educação;

Acesso facilitado a crédito bancário para financiamento de propinas;

Condições favoráveis aos ex-alunos interessados no reingresso;

Acesso fácil de transportes, com o privilégio do Metro até à ESTAÇÃO ISMAI;

Estacionamento fácil no CAMPUS

UNIVERSITÁRIO DO ISMAI:

- Comodidade e conforto em todos os espaços;
- Ambiente de novas tecnologias e desporto, privilegiado com o Complexo Desportivo em desenvolvimento.
- Dinâmica de investigação científica enquadrada em seis Unidades Orgânicas de I&D.

CANDIDATURAS

Regime Geral

Pré-candidaturas
02 de maio a 09 de julho de 2013
(Até 09 de Julho, terão um desconto de 20%)

Datas de Candidatura
1.ª Fase: 10 de julho a 19 de agosto 2013.
2.ª Fase: 09 a 13 de setembro de 2013.



Estatuto de PME Excelência de 2009, 2010, 2011 e 2012

Por iniciativa do IAPMEI em parceria com a Banca, a MAIÉUTICA, Cooperativa de Ensino Superior C.R.L., entidade instituidora do ISMAI, foi distinguida pelo quarto ano consecutivo com o ESTATUTO DE PME EXCELENÇA.



ISMAI

Informações
Av. Carlos Oliveira Campos
4475-690 Avioso S. Pedro
GPS: 41.267792 | -8.617047

Tel.: 229 866 000 | 229 825 319
Fax: 229 825 331
Linha Azul: 808 202 214

Email: info@ismai.pt
Site: www.ismai.pt
facebook.com/ismai.pt



Rocha em Números



1500 Alunos
150 Professores
60 Funcionários
1 Gabinete de Psicologia e
 Orientação Vocacional



1 Gabinete de Apoio
1 Biblioteca Escolar/Mediateca
6 Laboratórios
 Biologia/Física/Geologia/Química
1 Laboratório de Matemática
2 Oficinas/ Laboratórios de
 Electrónica e Mecânica



4 Salas de Informática
4 Salas de Desenho
2 Salas de Expressões
1 Centro de Estudo



36 Salas de aula
1 Ginásio
1 Pavilhão Gimnodesportivo
1 Campo de futebol relvado sintético
1 Piscina coberta e aquecida
1 Sala de Convívio/Bar
1 Sala de Diretores de Turma
3 Gabinetes de Atendimento ao E E



1 Papelaria
1 Centro de Formação

